

## PROJETO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS: JARDIM SENSORIAL

**Maria Kleire Mendes**

Colégio Municipal Professora Didi Andrade, [mariakleire@gmail.com](mailto:mariakleire@gmail.com)

**Crediana Chris de Siqueira**

UNIFEI, [credianacsiqueira@gmail.com](mailto:credianacsiqueira@gmail.com)

**Elisandra Aparecida Silva Fernandes**

UNIFEI, [elisandra.afernandes@gmail.com](mailto:elisandra.afernandes@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os jardins são comumente vistos como espaços de lazer e prazer. Por meio desses espaços é possível experienciar diferentes sensações e se conectar com a natureza. Um Jardim Sensorial (JS) segundo Borges e De Paiva (2009) pode trazer contribuições para o ensino não formal.

[...] contribuir para a divulgação científica e para o conhecimento sobre os vegetais, suas características organolépticas e a sua biodiversidade; e por este último ponto possuir forte participação na questão ambiental, trabalhar a educação ambiental através do vínculo emocional criado, incentivando a preservação da biodiversidade (Borges e De Paiva, 2009, p.10).

Dentre os benefícios dos JS, Trevisan e Mello (2023) apontam o bem-estar e as múltiplas possibilidades educativas. Segundo os autores, o entendimento do conceito de bem-estar considera duas perspectivas de estudo, a hedônica e a eudemônica, que são complementares, uma se refere ao prazer e a satisfação momentânea e a outra a realização a longo prazo. Os autores estabelecem uma relação entre o contato com a natureza e o bem-estar.

O JS de um colégio municipal do estado de Minas Gerais, foi pensado e desenvolvido de forma conjunta com alunos e professores do próprio colégio e contou com diversas parcerias. Dentro da proposta de um trabalho de iniciação científica, um grupo de alunos do Ensino Fundamental desenvolveu o projeto JS, com o objetivo de ampliar a área de convívio do colégio e atender toda à comunidade escolar, principalmente os alunos público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando à interação com a natureza.

De acordo com o manual online denominado: *A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais*, proposto pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial:

O aluno com deficiência física deve participar das atividades oferecidas pela escola, junto com os outros alunos, desempenhando tarefas ou papéis de acordo com suas possibilidades. Sua participação efetiva irá proporcionar-lhe sentimento de pertencimento ao grupo, garantindo, assim, melhor interação social (Brasil, 2006, p.15).



A construção do JS buscou assegurar que todos pudessem desfrutar dos seus benefícios, respeitando as limitações de cada indivíduo. Considerou-se as diversas realidades dos alunos, a busca pela inclusão no âmbito escolar e as diferentes possibilidades sensoriais, educacionais e sociais que um espaço como este pode proporcionar aos alunos.

Para Trevisan e Mello (2023) o JS é um local propício para a realização de atividades práticas com abrangência transdisciplinar e inclusiva. Para além das possibilidades, os autores ressaltam a importância destes ambientes serem planejados e construídos com base nas necessidades dos alunos, garantindo segurança, acessibilidade e manutenção destes locais.

Com base neste contexto, faz-se necessário investigar: que contribuições a construção e a utilização do JS pode proporcionar aos alunos e a comunidade escolar deste colégio?

## 2. DESENVOLVIMENTO

O primeiro passo dado no projeto foi a elaboração de um croqui do JS elaborado por uma aluna, em seguida foram realizadas no colégio divulgações sobre o projeto. As divulgações ocorreram por meio de cartazes que foram sendo atualizados gradativamente em consonância com o projeto, através de reuniões de pais e por meio de oficinas. O mural do pátio do colégio foi utilizado para divulgar os cartazes, as oficinas ofertadas foram voltadas à prática de jardinagem e paisagismo, tais como mandalas de suculentas, kokedamas, fotografia.

Participaram do projeto e das oficinas os alunos do AEE e alguns professores de apoio, alunos do grupo da iniciação científica e alunos de uma universidade pública federal localizada na mesma cidade. O desenvolvimento deste projeto ocorreu às sextas-feiras das 9:30 às 11:30, sem causar prejuízo na carga horária curricular, pois às terças e quartas-feiras os alunos cumprem a carga horária, permanecendo até às 12:20.

Os possíveis parceiros do projeto foram contactados pela professora (autora) e por uma parceira da secretaria de educação que apoia o desenvolvimento de projetos. Os parceiros mobilizados com a proposta do projeto foram: a Secretaria de Obra do Município (SMO) através da mão de obra para limpeza do local, do plantio de algumas mudas e a montagem da trilha sensorial; a Secretaria Municipal de Educação (SME) com apoio de profissionais; a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) que doou algumas mudas para o jardim; da universidade pública federal, com alunos atuando na oferta das oficinas e manutenção do jardim e de pessoas da comunidade com mão de obra.

No projeto foram investidos recursos de uma verba obtida pela premiação de um projeto anterior (Mulheres na agricultura familiar de Itabira) desenvolvido com os alunos e a professora (autora). O recurso foi utilizado para a compra de materiais, mão de obra da instalação do sistema elétrico, da alvenaria para a construção do poço de peixes e funcionamento da fonte. A comunidade doou uma fonte, um mensageiro dos ventos, e a mão de obra para a construção da fonte.

Para a escolha do local, das características e estilo do JS e das espécies vegetais que seriam inseridas no local foram realizadas, pelos alunos, pesquisas tendo como base outros artigos relacionados a JS. Além de considerar as sugestões e opiniões dos



próprios alunos. As plantas selecionadas foram: Plantas aromáticas como hortelã, manjeriço, erva-cidreira arbustiva e alecrim; Plantas comestíveis como laranja-kinkan, capuchinha, bálsamo; Plantas que apresentam textura diferenciada como palmeira-areca, palmeira ráfis, sálvia; Plantas coloridas como buganvília, crótons.

O JS foi planejado para ser um ambiente inclusivo e conter os seguintes elementos além das plantas: Sinalização tátil em Braille; uma pequena trilha sensorial proporcionando sentidos e sensações ao percorrê-la a pés descalços. A trilha contém texturas como: seixos de rio, madeira, brita, terra, areia; possui também uma fonte, um comedouro para pássaros e um pequeno lago para cágados e peixes.

O desenvolvimento do projeto JS possibilitou aos alunos diversas experiências durante a sua construção e sua inauguração está prevista para o dia 16/09/2023, com a abertura do local para toda a comunidade escolar.

### 3. CONSIDERAÇÕES

A inserção do jardim e trilha sensoriais no ambiente escolar possibilita o entendimento sobre a importância dos cinco sentidos para os seres, e concomitantemente busca desenvolver a empatia pelos que são limitados de alguma forma. Este espaço pode ser utilizado como palco de aulas transdisciplinares, como por exemplo, trazendo na prática conteúdos vistos no currículo de ciências ou mesmo fazendo correlações de outras áreas de estudo com o meio ambiente. Além disso, o JS pode ser um local de descanso e reflexão para toda a comunidade escolar ou mesmo de interação social cada vez mais inclusiva.

As atividades testes no JS foram realizadas durante o mês de agosto. Possibilitou novas experiências e construção de conhecimento pelos alunos através das pesquisas e participação nas oficinas, tendo o conhecimento a respeito do tema ampliado. O desenvolvimento de responsabilidade também foi trabalhado com os alunos, sendo observado de forma mais perceptível em uma aluna do AEE, que além de aprofundar nas pesquisas sobre as espécies de peixes que havia no lago, se dispôs a alimentá-los.

Com a construção do JS, os alunos do grupo de iniciação científica se sentiram mais acolhidos e empoderados, uma vez que o colégio respeitou e valorizou as suas ações, as quais buscaram impactar no bem-estar de todos, ampliar as interações sociais inclusivas e socioambientais dos alunos.

A interação e o desenvolvimento de parcerias das escolas com as universidades, instituições públicas e a comunidade contribuem para que projetos como este sejam realizados. Estas parcerias foram evidenciadas na construção deste JS e demonstrou como a escola pode se unir e realizar projetos que ampliem o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

Apesar disso, reconhece-se que esta é uma obra que necessita de manutenções constantes, seja de mão de obra profissional ou não. Para tanto se espera que toda a comunidade escolar se mobilize. O projeto está aberto a intervenções daqueles que se sensibilizarem e tiverem o mesmo propósito pelo qual o espaço foi criado, abrindo assim as possibilidades de projetos futuros.



Como metas futuras pretende-se desenvolver roteiros de atividades que utilizem o JS do colégio, realizar duas pesquisas, uma voltada para a construção do JS e outra para os impactos deste espaço na vida destes estudantes, quais as percepções dos discentes e docentes com relação às atividades desenvolvidas após a sua inauguração.

## REFERÊNCIAS

BORGES, T. A.; DE PAIVA, S. R.. Utilização do jardim sensorial como recurso didático. **Metáfora educacional**, n. 7, p. 27-39, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. BRASÍLIA 2006. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>. Acesso em 09/09/2023.

TREVISAN, C. N.; MELLO, G. J.. O BEM-ESTAR E OS ECOSSISTEMAS NATURAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES INCLUSIVOS. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 2, p. 376-391, 2023.